

A TRAJETÓRIA DO VELHO CASARÃO DA VÁRZEA COMO ESPAÇO DE MÉMORIA A PARTIR DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMONIO CULTURAL

GISLAINE NUNES DOS SANTOS¹;
FÁBIO VERGARA CERQUEIRA²;

¹Univerdidade Federal de Pelotas – gislaine.ns@hotmail.com

²Univerdidade Federal de Pelotas – fabiovergara@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

Pode-se dizer que é através da memória, que são desenvolvidos alguns nexos que ligam o sujeito, o espaço e tempo, e que esses elementos, vão direcionando os sentidos e contextos históricos em determinados territórios, que cimentam a memória coletiva, com a coesão de grupos sociais, que compartilham de forma concomitante no que se refere o espaço e tempo. O mundo social é construído em torno de uma de atividade específica, que no caso deste trabalho, se desenvolveu mediante, o relato da trajetória educacional de antigos alunos que estudaram na Escola Preparatória de Porto Alegre e no Colégio Militar de Porto Alegre.

Os estudos envolvendo a memória, levantam questões no que tange as relações entre o individual e o coletivo, nas construções de nexos, de modo que a memória individual se organiza e se funde à memória coletiva. Tornou-se necessário realizar uma reflexão teórica e conceitual com autores, que versam sobre os eixos de memória, e que foram trabalhados ao longo da pesquisa dentre, os quais dialogam Maurice Halbwachs, Joël Candau, e também Paul Ricoeur, que elucidam, a construção da memória coletiva de grupos sociais, que compartilham um espaço e tempo comum. A partir dos referidos estudos, foi possível relacionar os conceitos de memória em diferentes discursos, tanto no âmbito individual, quanto no âmbito coletivo, situados em dentro de um contexto de espaço e grupo social.

A trajetória educacional como um espaço compartilhado por um grupo, marcado por diferentes histórias de vida, permite compreender o interior e suas dimensões temporais, a partir dos relatos vivenciados pelos sujeitos, que passam a tecer redes de memória compartilhada. A concepção de memória coletiva segundo Halbwachs (1990), é elemento cimentado para compreender o processo de construção de grupos sociais a partir de suas identidades e narrativas sobre o passado, essa conexão, estabelece a coesão entre os atores sociais que interagem no espaço/tempo comum, e orienta o indivíduo em relação a sua identidade dentro da sociedade na qual está inserido, e no compartilhamento de suas experiências de vida.

Outro ponto importante da pesquisa, além da construção da memória coletiva de antigos alunos do CM é o regate histórico do ensino militar voltado para a formação técnica e profissional de militares no Estado do Rio Grande do Sul (RGS), que data de 1853. O ensino foi desenvolvido, mediante várias escolas militares, que foram extintas no decorrer dos anos. Todos os documentos das extintas Instituições de Ensino Militar do Estado, foram recolhidos para o Arquivo Historico do Exército (AHEx), a pedido do Presidente da Comissão Organizadora do Arquivo em 1936, conforme pontua o Relatório Annual do Collegio Militar de Porto Alegre (1937). O relatório do ano seguinte, informa que todos os arquivos foram encaminhados ao Ministério da Guerra, com destino à Comissão

Organizadora do Arquivo do Exército em 1938, e descreve a tipologia documental que foi recolhida, na qual constavam certidões de idade, livros de assentamentos, ordens de dia, atas, correspondências, contratos, relatórios e documentos diversos relacionados ao ensino, que estavam sob responsabilidade da secretaria do CMPA até meados da década de 1930.

Diante do exposto, se tornou necessário, o acesso aos documentos custodiados pelo Arquivo do Exército há 87 anos. As informações contidas na documentação são essenciais para auxiliar na reconstrução da memória Institucional do CMPA, e da história da implementação do Ensino Militar no Estado do Rio Grande do Sul, sobre as extintas Instituições de Ensino Militar estabelecidas no Estado durante o período de (1853-1911), visando valorizar, e disseminar a memória institucional, e promover a sensação de pertencimento às novas gerações, visto que a mesma passa a ter significações concretas da sua construção histórica junto à comunidade porto-alegrense, e aos antigos alunos desta centenária Instituição de Ensino Militar.

2. METODOLOGIA

O estudo possui uma abordagem bibliográfica, tendo como base as diretrizes, atas, legislações, livros, manuais e instruções reguladoras, que norteiam o Sistema Colégio Militar dos Brasil, e principalmente pesquisas em manuscritos, cartas e relatórios históricos que registram formalmente, os primórdios da educação técnica militar no Estado do Rio Grande do Sul, trazendo em tela à memória das extintas escolas militares, até o contexto do Colégio Militar de Porto Alegre/Escola Preparatória de Porto Alegre, que permeia a 2º fase de funcionamento do educandário em 1962. A presente pesquisa possui um caráter exploratório e um viés qualitativo. Conforme Gil (2010) pesquisas exploratórias são bastante flexíveis e na maioria dos casos assume a forma de uma pesquisa bibliográfica ou de um estudo de caso. Neves (1996, p. 01), afirma que a pesquisa qualitativa “Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados.” Esta abordagem permite utilizar diversos tipos de recursos, adaptando instrumentos e procedimentos de acordo com o exigido pelo estudo.

Para tal atividade, foram utilizados os conhecimentos obtidos, junto aos estudos de Bertaux (2005), no que tange as trajetórias sociais dos participantes, através de relatos de um recorte da vida educacional de antigos alunos do internado. Essa narrativa, segundo o autor, é construída de forma dialógica, passa pelo filtro proposto pelo pesquisador, portanto, é um recorte das memórias dos interlocutores. Dentro da proposta da etnossociologia, utilizou-se, de uma análise qualitativa, como um elemento fundamental para reunir os dados que serviram como base para a construção do estudo, além de informações históricas contidas em documentos que estão custodiados no Arquivo Historico do Exército, localizado na cidade do Rio de Janeiro. Tornou-se necessário uma pesquisa in loco, bem como o uso de ferramentas tecnológicas para auxiliar na transcrição das informações registradas nos manuscritos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com a participação de antigos alunos que estudaram durante a 2ª fase do atual Colégio Militar de Porto Alegre, quando a instituição era nominada Escola Preparatória de Porto Alegre (EPPA 1939-1961). Dentro da perspectiva dos antigos alunos internos, que estudaram no Casarão da Várzea, como carinhosamente é conhecido, junto aos seus baleiros, termo usado para identificar um aluno do CMPA, foi possível verificar múltiplas camadas de tempo, objetos biográficos, identitários de alunos, sonoridades, entre outros elementos, que associados, possibilitam reconstruir a memória de aluno interno. A memória individual e coletiva são subjetivas, pois a troca memorial com o próximo, e a memória coletiva, se transformam em uma narrativa com o outro, ambas se distinguem, mas são intrinsecamente relacionadas. A identidade pessoal é uma identidade temporal, e segundo Ricoeur:

Essa identidade do si na consciência basta para colocar a equação que nos interessa aqui entre consciência, si e memória. De fato, “a identidade de tal pessoa estende-se tão longe que essa consciência consegue alcançar retrospectivamente toda ação ou pensamento passado; é o mesmo si agora e então, e o si que executou essa ação é o mesmo que aquele que, no presente, reflete sobre ela”. (RICOEUR, 2007, p.115)

A influência que os grupos sociais (família, escola, trabalho), desempenham na formação e manutenção de memória, são fundamentais, como uma referência na formação da identidade. Nesse sentido, Candau (2011), destaca as relações de grupos como a família, que compartilham tradições, e uma memória coletiva estabelecida, e aponta a ideia de que a trajetória familiar é apresentada como um suporte eterno, que pode ser identificado como a base para o desenvolvimento do ser. Esse aspecto é evidenciado ao analisar a transcrição das narrativas, pela tradição familiar dentro do âmbito militar.

A construção da trajetória da identidade dos atores sociais do estudo, se consolida dentro da teoria de Halbwachs (1990), que pontua que é a través da memória coletiva que o indivíduo se reconhece como parte de uma comunidade e sublinha a importância da memória coletiva para a identidade social, visto que, no decorrer das narrativas individuais dos participantes, foram apontados elementos comuns na construção da identidade, que permeiam as expectativas familiares, a superação de obstáculos encontrados no caminho, resiliência, valorização bem como experiências comuns e com certa similaridade no decorrer da trajetória acadêmica e profissional dos antigos alunos do internato.

O levantamento dos dados históricos da implementação do ensino técnico militar, é um aspecto da pesquisa que está em desenvolvimento, pois o material que está custodiado no Rio de Janeiro, é um material sensível ao manuseio (não está digitalizado), requer cuidados, visando a saúde do pesquisador, e a preservação dos documentos, que apresentam sinais de degradação avançada, devido ao tempo e aos fatores comuns que assolam o suporte papel. A maioria das fontes é composta por materiais manuscritos e alguns tipográficos antigos, do século XIX. Uma dificuldade da pesquisa é a transcrição das informações, que apresentam fontes serifadas, escritas a ponta de pena, estilos caligráficos, com suas características e aplicações distintas ao longo do tempo. Para auxiliar nesta etapa de transcrição das informações contidas em manuscritos antigos, utiliza-se como ferramenta auxiliar Wikisource. Os elementos coletados até o presente momento da pesquisa, representam contruções sociais, que estarão

atreladas às memórias de antigos alunos internos, e a reconstrução da trajetória da implementação do ensino técnico militar das extintas escolas militares do Estado.

4. CONCLUSÕES

A partir dos conceitos abordados pelos autores, foi possível perceber a importância das discussões teóricas, para realizar a mediação, na construção de narrativas de memória individual, e a importância dos fatores ligados às histórias vivenciadas pelo sujeito, para identificar os fatores que influenciaram a construção da identidade do antigo aluno interno da EPPA/CMPA. Dentre os principais aspectos apontados pela análise das narrativas, destaca-se o âmbito familiar como elemento fundamental na construção identitária, além influências culturais e sociais.

A pesquisa trouxe a possibilidade de resgatar as memórias de um pequeno grupo de antigos alunos que passaram pelas arcadas do Casarão da Várzea há 70 anos, bem como, está trazendo em tela, os elementos históricos para reconstruir a trajetória do ensino técnico militar no Estado do Rio Grande do Sul, cuja assunto raramente é abordado. Os estudos publicados sobre o Colégio Militar, de um modo geral, versam, sobre a temática envolvendo o ensino regular dentro de componentes curriculares. A pesquisa possibilita reconstruir e preservar a memória, e pode ser vista como um instrumento que consolida a identidade e a do antigo aluno interno, além de traçar a trajetória do ensino e cultura das extintas Escolas Militares do Rio Grande do Sul.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTAUX, Daniel. **Los relatos de vida: perspectiva etnosociológica**. Barcelona: Ediciones Bellaterra, 2005.

COLÉGIO MILITAR DE PORTO ALEGRE. **Relatório de 1937**. Porto Alegre: CMPA, 1937.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Editora Vértice, 1990. (Biblioteca Vértice: sociologia e política, n. 21).

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 01-05, 1996. Disponível em: <https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa_Qualitativa.pdf>. Acesso em: 14 JUN 2023

RICOER, Paul; FRANÇOIS, Alain (Trad). **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: UNICAMP, 2007.